CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL

BRASIL

Av. Getulio Vargas, 1300 7o andar | 30112-021 Belo Horizonte MG | Telfax: (31) 3261 3889 | info@conservacao.org | www.conservacao.org

ÁREAS PROTEGIDAS

A Atuação da Conservação Internacional no Brasil

CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL

BRASIL

Coordenação e Produção
Conservação Internacional (CI-Brasil)

Preparação e Edição de Texto / Pesquisa Fotográfica
Andrea Margit, Gerente de Comunicação da CI-Brasil

Mapas
Adriana Paese, Luis Barbosa e Claudia Arcângelo, Especialistas em Sistemas de Informações Geográficas da CI-Brasil

Projeto e Edição Gráfica
Face Comunicação

Impressão
Lastro Editora

Fotografias
Capa: Haroldo Palo Jr.
Contra-capa: João Makray

A CI-Brasil agradece aos fotógrafos que gentilmente cederam as imagens para uso nesta publicação.

Conservação Internacional
Av. Getulio Vargas, 1300 7º andar
30112-021 Belo Horizonte MG
Telfax: (31) 3261 3889
email: info@conservacao.org
www.conservacao.org

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Sotèria Lucas Machado CRB / 6 - 1435

S586a

Silva, José Maria Cardoso da
Áreas protegidas: a atuação da Conservação Internacional no Brasil Belo Horizonte : Conservação Internacional, 2004.
32 p. : il. color., fots., grafs., maps.

Inclui bibliografia.

ISBN: xx-xxxxx-xx-x

1. Conservação Internacional no Brasil. 2. Conservação da natureza. 3. Meio ambiente - Brasil. 4. Reservas naturais - Brasil. 5. Proteção ambiental - Brasil. 6. Diversidade biológica - Brasil - Proteção. 7. Biomas. 8. Desenvolvimento sustentável - Brasil. 9. Unidades de Conservação (proteção integral e uso sustentável). I. Título.

CDU : 504.75

PARCERIAS

- Museu Paraense Emílio-Goeldi
- Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA)
- Oikos-Cooperativa de Trabalho Sócio-Ambiental
- Oréades Núcleo de Geoprocessamento
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)
- Prefeituras Municipais de Alcinópolis, Canrapuã, Corumbá, Costa Rica, Coxim, Ladário, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Sonora
- Prefeituras Municipais de Aquidauana, Bonito, Corumbá, Nioaque, Rio Verde de Mato Grosso e Rio Negro
- Pró-Carnívoros
- Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA)
- Secretaria do Meio Ambiente de Goiás
- Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Amapá
- Secretaria do Meio Ambiente do Tocantins
- Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas
- Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH)
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Mato Grosso do Sul
- Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo/IBAMA-MS)
- Sociedade Brasileira de Estudos dos Recifes de Coral (CORALLUS)
- Sociedade de Preservação do Muriqui (SPM)
- Sociedade Nordestina de Ecologia (SNE)
- Sociedade para a Pesquisa e Proteção do Meio Ambiente (SAPOPEMA)
- Tereviva
- The Nature Conservancy-Brasil
- TROPEN - Núcleo de Referência em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste
- Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
- Universidade Federal do Tocantins (UFT)
- Universidade Luterana de Palmas (ULBRA)
- Universidade para Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP)
- Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)
- Universidade de Brasília (UnB)
- Universidade de São Paulo (USP)
- Universidade do Estado do Maranhão (UEMA)
- Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)
- Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
- Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
- Universidade Federal da Bahia (UFBA)
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
- Universidade Federal de Viçosa (UFV)
- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
- University of Wisconsin
- Valor Natural
- WWF-Brasil

A Conservação Internacional também reconhece os principais doadores (mais de US$1.000.000) de seus projetos em áreas protegidas:

- Fundação Gordon & Betty Moore
- Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID)
- Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos

Parque Nacional das Emas

Criado em 1961, o Parque Nacional das Emas protege uma amostra significativa do Cerrado e conserva as nascentes dos rios Jacuba e Formoso, afluentes do Parnaíba da bacia do Paraná, em uma área de 133.063 hectares, pouco menor que a cidade de São Paulo. Está, em sua maior parte, situado no extremo sudoeste do estado de Goiás, a 700 km de Brasília.

O Parque possui uma grande diversidade de paisagens, das altas árvores do cerradão às gramíneas do campo limpo, passando pelos buritizais. É um dos melhores lugares do Brasil para avistar fauna silvestre por causa da vegetação pouco densa de savana. Conta com uma fauna abundante, incluindo: emas, siriemas, perdizes, codornas, curicata e arara canindé. Abriga ainda algumas espécies ameaçadas de extinção, como o veado-campeiro, o cervo-do-pantanal, o tamanduá-bandeira, o lobo-guará, a onça-parda, o tucano-açu, o mutum e a jaguatirica.

As queimadas estão entre os principais problemas da unidade. A maioria é provocada pelo homem, seja para abrigar novas frentes agrícolas ou ainda por palitos de fósforo acesos jogados no chão e quedas de balões durante as festas juninas. A última catástrofe que acometeu o Parque foi a queimada de 1994, que atingiu mais de 90% da área.

O Parque representa apenas 20% do que existia de Cerrado nessa região 50 anos atrás. Está pressionado pela agropecuária extensiva e pode ser comparado a uma ilha de vegetação natural em meio à paisagem totalmente alterada pelo homem. Em muitos pontos, a única separação entre o Parque e as fazendas é uma estrada. A CI-Brasil tem apoiado o trabalho de pesquisadores que buscam convencer os fazendeiros a abrirem as portas de suas propriedades para a ciência e a não exterminarem os animais que as invadem. Mesmo assim, há registro de vários animais mortos pela ingestão de plantações pulverizadas por agrotóxico.

A CI-Brasil atua no Parque desde 1988. Tem um assento no Conselho Consultivo da unidade e está envolvida em vários projetos, dentre eles: a revisão do plano de manejo; a integração do sistema de rádio entre o Parque e os pesquisadores; e o manejo do entorno, com o Projeto Piloto Reservas do Cerrado, que visa a apoiar os proprietários rurais na criação de Reservas Legais e RPPNs. O projeto abrange, em sua primeira etapa, alguns dos municípios do Corredor de Biodiversidade Emas-Taquari, como Costa Rica, Chapadão do Céu, Chapadão do Sul, Mineiros e Alcinópolis,.

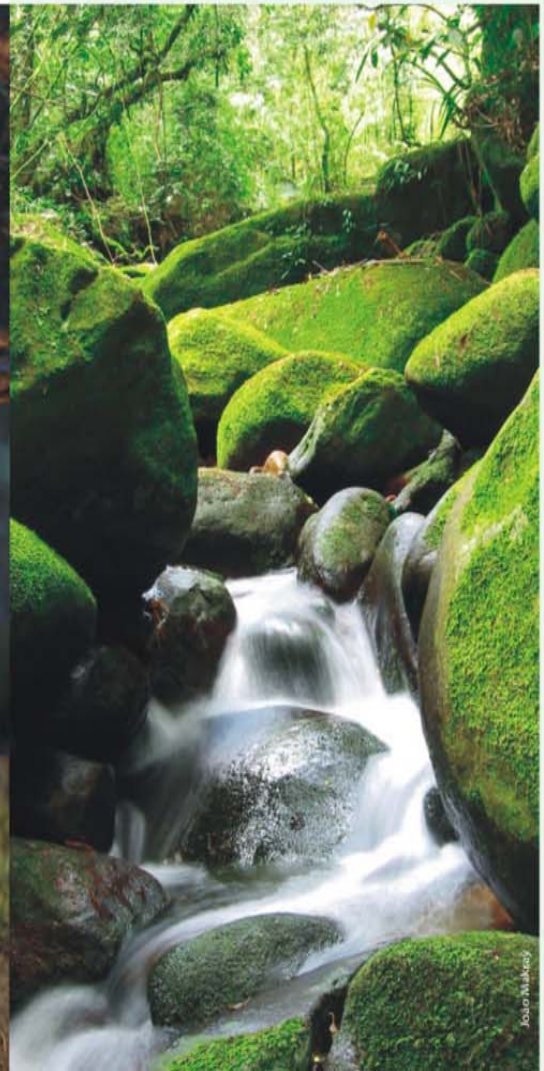
João Muloray

Haroldo Castro

Haroldo Pão Jr.

MATA ATLÂNTICA

A história brasileira está intimamente ligada à Mata Atlântica. Por causa de sua grande riqueza biológica e elevados níveis de ameaça, o bioma é considerado um *Hotspot* mundial. A devastação da Mata Atlântica é um reflexo da ocupação humana e da exploração desordenada dos recursos naturais. Seu sistema de áreas protegidas conta com aproximadamente 700 unidades de conservação públicas e privadas, dos quais apenas 2,6 milhões estão sob categorias de proteção integral, o que representa menos de 2% do território. A situação é bastante crítica se considerarmos que 60% das espécies de fauna ameaçadas do Brasil estão hoje restritas aos cerca de 8% de florestas remanescentes do bioma. A CI-Brasil trabalha com parceiros em 50 áreas protegidas para reverter o processo de destruição e garantir a proteção adequada da biodiversidade da região.


João Makoto

Parque Estadual do Rio Doce

O Parque do Rio Doce está localizado a leste do estado de Minas Gerais, em uma das mais importantes áreas industriais do país, o chamado Vale do Aço. O Parque é a maior unidade de conservação da Mata Atlântica de Minas Gerais, possuindo um conjunto de lagoas naturais e grande riqueza de espécies de árvores. Animais emblemáticos como a onça-pintada e o muriqui-do-norte ainda podem ser encontrados lá.

A unidade é uma das estações mundiais do Programa de Ecologia, Avaliação e Monitoramento de Florestas Tropicais (TEAM-*Tropical Ecology, Assessment and Monitoring Initiative*) e do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração do CNPq. Nos próximos 10 anos, o TEAM vai estabelecer e coordenar uma rede de aproximadamente 50 estações de campo em florestas tropicais. Com o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa padronizada para monitorar a biodiversidade, o TEAM estabelece pesquisas de longo prazo em áreas impactadas e não-impactadas, gerando dados que terão relevância para a pesquisa básica e aplicada.

Os compromissos de pesquisa de longo prazo asseguram a estabilidade das próprias estações e das áreas protegidas onde elas se encontram. Além disso, estações de campo são centros naturais de programas de treinamento que enfocam questões relacionadas à biodiversidade. Cientistas, estudantes, órgãos governamentais e membros da comunidade se beneficiam das atividades de capacitação ali promovidas.

A CI-Brasil trabalha no Parque do Rio Doce em parceria com o Instituto Estadual de Florestas e a Universidade Federal de Minas Gerais.

MATA ATLÂNTICA

RPPN Feliciano Miguel Abdalla

A RPPN Feliciano Miguel Abdalla possui 957 hectares e está localizada no município de Caratinga, à margem esquerda do Rio Manhuaçu, na Zona da Mata de Minas Gerais.

Os esforços conservacionistas do proprietário da Fazenda Montes Claros, aliados ao crescente movimento de pesquisadores e visitantes na área propiciaram a proteção na área da maior população conhecida - e a única considerada viável - domono-carvoeiro ou muriqui-do-norte, o maior primata das Américas e um dos 25mais ameaçados do mundo.

Nos últimos 20 anos a população de muriquis quase triplicou na Reserva, o que representa cerca de 1/3 da população selvagem conhecida da espécie. Além disso, a área também abriga populações significativas de bugios e do raro sagüi-taquara.

A Estação Biológica de Caratinga é uma área dentro da Reserva doada pelo proprietário, em 1983, que passou a ser tratada como um laboratório de campo, para receber pesquisadores e estudantes. A Estação já contribuiu com mais de 60 estudos e projetos conduzidos por cientistas brasileiros e estrangeiros, tornando-se uma referência da pesquisa no ramo da ecologia e comportamento de primatas. Além disso, a área tem oferecido suporte para o treinamento de estudantes em projetos de campo. Somente em pesquisas com muriqui, foram capacitados mais de 30 estudantes brasileiros e muitos já contribuíram para os esforços de conservação em outras localidades da Mata Atlântica.

A CI-Brasil trabalha na RPPN Feliciano Miguel Abdalla em parceria com a Sociedade para Preservação do Muriqui e a Associação Pró-Estação Biológica de Caratinga.

Haroldo Castro

Celio Haddad

João Marcelo

Complexo de Áreas Protegidas da Costa do Descobrimento

Esse Complexo compreende um mosaico de unidades de conservação terrestres e marinhas, no sul da Bahia. Juntas, as unidades terrestres representam uma rede de mais de 60.000 hectares protegidos, distribuídos entre a **Reserva Biológica de Una**, a **RPPN Veracruz**, o **Parque Nacional Pau-Brasil**, o **Parque do Monte Pascoal** e o **Parque Nacional do Descobrimento**.

A CI-Brasil e parceiros têm contribuído com várias iniciativas de conservação nesse Complexo, que vão desde a geração de conhecimento sobre a biodiversidade, estudos biológicos e socio-econômicos para a ampliação de algumas das unidades, e projetos que buscam conectá-las.

Essa região está no coração do Corredor Central da Mata Atlântica, onde a CI-Brasil desenvolve projetos, incluindo programas de proteção a espécies ameaçadas; de apoio à gestão e criação de RPPNs; de fortalecimento institucional para organizações ambientalistas locais; e de formação da rede de gestores das unidades de conservação.

CERRADO

Localizado na porção central do país, o Cerrado é hábitat de mais de 4.400 espécies endêmicas de flora e fauna e abriga nascentes das bacias Amazônica, do Prata e do São Franscisco. Ao mesmo tempo, é considerado um dos maiores potenciais agrícolas do país. A CI-Brasil desenvolve projetos de conservação que buscam conciliar a importância biológica e a vocação econômica do bioma.

As áreas protegidas no Cerrado compõem apenas 5% de seu território e sua taxa anual de desmatamento é alarmante. Equivale a 2,6 campos de futebol por minuto! Se continuar sendo tratado com descaso, pode desaparecer até 2030.

Entidades ambientalistas e institutos de ensino e pesquisa estão entre os parceiros da Conservação Internacional para a implementação de seis corredores de biodiversidade: Emas-Taquari, Araguaia, Paranã, Jalapão, Uruçuí-Mirador e Espinhaço. Dentro da estratégia de corredores, atualmente apóia a criação e implementação de 16 áreas protegidas e promove capacitação e mobilização local para o planejamento da conservação da biodiversidade.

Haroldo Palo Jr.

Haroldo Castro

Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba

Com uma área de 733.160 hectares, criada em 2002, a unidade é o quarto parque nacional do Piauí e o maior do estado. Está a cerca de 30km de Mateiros (TO) e a 50km de Alto Parnaíba (MA). A CI-Brasil teve papel fundamental em sua criação, apresentando ao Governo Federal dados sobre sua importância para a conservação da biodiversidade.

A unidade ocupa parte da Chapada das Mangabeiras, uma das maiores e mais conservadas extensões de Cerrado do país e abriga o segundo maior rio do Nordeste. Com 1.750 km, o Rio Paranaíba banha mais de 50 cidades nos estados do Maranhão e do Piauí.

A vegetação da região é complexa e diversificada, com um mosaico de paisagens que vão desde Caatinga até floresta tropical e cerrados. Dentre as principais ameaças à biodiversidade está o tráfico organizado da vida silvestre, como araras e papagaios ameaçados de extinção. Projetos agrícolas de grande extensão também começam a comprometer as nascentes. Sobrevoando a serra vêm-se, de todos os lados, áreas devastadas para a cultura de soja. Neste momento, a CI-Brasil está planejando os mapeamentos e primeiros inventários biológicos da área.

Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Cujubim

Criada em 2003, no município de Jutaí, estado do Amazonas, a RDS Cujubim é uma área estratégica para o Corredor Central da Amazônia. Seus 2.450.381 hectares a colocam como a maior unidade de uso sustentável do planeta e a principal unidade de conservação do Estado, por promover a conectividade entre outras áreas protegidas, incluindo Terras Indígenas.

Por isso, a CI-Brasil passou a fornecer subsídios para a implantação da reserva. O primeiro passo foi o mapeamento participativo realizado, neste ano, em parceria com pesquisadores da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas. Dados relativos a caça, pesca e agricultura das 50 famílias residentes em Cujubim vão subsidiar a construção do plano de manejo.

Com o plano, é possível garantir a conservação a longo-prazo de uma região com grande diversidade de recursos naturais e promover a melhoria dos indicadores sócio-econômicos das comunidades que fazem parte da Reserva.

Heraldo Pato Jr.

Enrico Bernard

Parque Nacional da Amazônia

Criado em 1974, o Parque Nacional da Amazônia, cobre 994 mil hectares de floresta tropical, que representam apenas 11,5% da extensão do município de Itaituba onde está localizado. Como em toda a Amazônia, Itaituba tem proporções gigantescas, equivale a uma vez e meia a extensão do estado do Rio de Janeiro.

Os superlativos da geografia se repetem na beleza cênica e na biodiversidade local. Com inúmeras praias de água doce às margens do Rio Tapajós, o Parque abriga uma notável fauna aquática e espécies ameaçadas como a ararajuba, o tamanduá-bandeira, o tatu-canastra, o cachorro-do-mato-vinagre, a onça pintada, a ariranha e o peixe-boi-da-amazônia. Além disso, é reconhecidamente um dos melhores lugares do mundo para a observação de aves. Os registros apontam a existência de mais de 387 espécies.

Nos próximos anos, a CI-Brasil, em parceria com o IBAMA-Itaituba e a ONG SAPOPEMA (Sociedade para a Pesquisa e Proteção do Meio Ambiente), formada por professores e pesquisadores da Universidade Federal do Pará, realizarão expedições científicas para levantamento da biodiversidade da área.

Hoje, está em fase de implementação um sistema de informação geográfica e um programa de monitoramento por satélite na gerência do Parque, além da capacitação de analistas ambientais para operação dessas ferramentas. A unidade também está recebendo sinalização para fins de ecoturismo e localização. Tudo isso associado a um amplo programa de informação e educação ambiental que aproxime as comunidades locais desse patrimônio natural.

João Makray

A **Reserva Biológica de Sooretama** e a **Reserva Florestal de Linhares**, no Espírito Santo, formam, junto com o Complexo, o Sítio do Patrimônio Mundial Natural da Costa do Descobrimento. O Brasil tem, atualmente, sete sítios reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Em agosto de 2004, a CI-Brasil se associou ao Governo Federal, à UNESCO e a outras organizações não-governamentais em um Programa pela conservação dessas áreas. Os sítios são formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, locais de ocorrência de espécies animais e vegetais ameaçadas, e áreas de alto valor científico, de conservação ou estético.

Adriano Gambarini

CEPF - Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos

Fruto de aliança entre a Conservação Internacional, o Banco Mundial, o Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), a Fundação MacArthur e o Governo do Japão, o CEPF tem por objetivo engajar a sociedade civil na conservação da biodiversidade nos chamados *Hotspots* mundiais e promover alianças de trabalho entre grupos comunitários, organizações não-governamentais, instituições de pesquisa e ensino, e o setor privado.

Dentre as quatro estratégias de investimento do CEPF-Mata Atlântica, duas estão relacionadas a áreas protegidas. Uma delas beneficia as unidades de conservação públicas, catalisando alianças público-privado, lideradas pela sociedade civil, para fortalecer os esforços das agências ambientais estaduais e do Ibama no manejo das áreas protegidas, situadas nos Corredores Central e da Serra do Mar.

Além disso, o CEPF também apóia a criação de reservas privadas, bem como o manejo daquelas já existentes, por meio do Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica. O Programa, coordenado pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, uma associação entre a CI-Brasil e a Fundação SOS Mata Atlântica, vem apoiando a proteção de mais de 5 mil hectares do bioma com a criação de 63 reservas, e de mais de 5,6 mil hectares com o suporte à gestão de 31 RPPNs averbadas, conforme mostra a tabela.

RPPNS APOIADAS PELO CEPF-MATA ATLÂNTICA

Nome	Área	Estado	Mapa
R.P.P.N. Alto da Boa Vista	96	MG	14
R.P.P.N. Arte Verde	10	BA	23
R.P.P.N. Cafundó	517	ES	16
R.P.P.N. Capoavinha	5	SP	20
R.P.P.N. Carroula	15	BA	27
R.P.P.N. Ecoparque de Una	83	BA	9
R.P.P.N. Estância Manacá	95	BA	30
R.P.P.N. Fazenda Água Branca	97	BA	11
R.P.P.N. Fazenda Araraúna	39	BA	25
R.P.P.N. Fazenda Bom Retiro	472	RJ	17
R.P.P.N. Fazenda Bulcão	600	MG	33
R.P.P.N. Fazenda Paraíso	26	BA	10
R.P.P.N. da Mata Atlântica da Manona	5	BA	8
R.P.P.N. Fazenda Pindorama	47	BA	4
R.P.P.N. Fazenda Roça Grande	64	RJ	18
R.P.P.N. Juerama	27	BA	7
R.P.P.N. Mãe da Mata	13	BA	22
R.P.P.N. Mitra do Bispo	35	MG	13
R.P.P.N. Nave da Esperança	27	MG	12
R.P.P.N. Projeto Mata Viva	1.681	RJ	19
R.P.P.N. Reserva Ecológica Metodista Ana Gonzaga	73	RJ	26
R.P.P.N. Reserva Ecológica Rio Capitão	385	BA	29
R.P.P.N. Reserva Natural da Serra do Teimoso	200	BA	6
R.P.P.N. Reserva Pedra do Sabiá	22	BA	5
R.P.P.N. Resgate I	10	MG	15
R.P.P.N. Rizzieri	13	SP	1
R.P.P.N. Reserva Salto Apepique	118	BA	3
R.P.P.N. São João	25	BA	24
R.P.P.N. Sítio Santa Fé	14	RJ	28
R.P.P.N. Sapucaia	19	BA	21
R.P.P.N. Serra Bonita	800	BA	2
TOTAL	5.636		

Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque

O apoio científico da CI-Brasil ao governo foi crucial para a criação do Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque, em 2002. Considerado o maior parque de floresta tropical do mundo, Tumucumaque é a principal escala das Expedições de Inventários Biológicos ao Corredor de Biodiversidade do Amapá.

Até a primeira expedição, realizada em setembro de 2004, por um Núcleo de Biodiversidade formado por pesquisadores da CI-Brasil, do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) do Amapá, apenas fotos aéreas descreviam parte dos 3.867.000 hectares de extensão de Tumucumaque. As informações coletadas confirmam as estimativas da importância do Parque como celeiro potencial de novas espécies e da conservação da biodiversidade brasileira.

O Parque, que integra com onze unidades de conservação um complexo de 10 milhões de hectares, ainda vai receber outras quatro expedições científicas nos próximos dois anos. Com a iniciativa, pretende-se mapear a biodiversidade local e subsidiar os planos de uso mais adequados para Tumucumaque. Ao todo, as expedições representam um investimento de R$ 700 mil por parte da CI-Brasil.

Para garantir a sustentabilidade das pesquisas, a organização também está provendo a região com infra-estrutura física e institucional, como equipamentos, escritórios, e mapas detalhados dos tipos de vegetação existentes na unidade de conservação. Além disso, a CI-Brasil contribui para a organização e articulação do Conselho Consultivo do Parque.

AMAZÔNIA

A Amazônia é uma região de superlativos. Ela conta com mais da metade do que resta das florestas tropicais. Abriga pelo menos 40 mil espécies de plantas, o que significa 10% de toda a diversidade florística no planeta. As ameaças ao bioma são proporcionais à sua extensão.

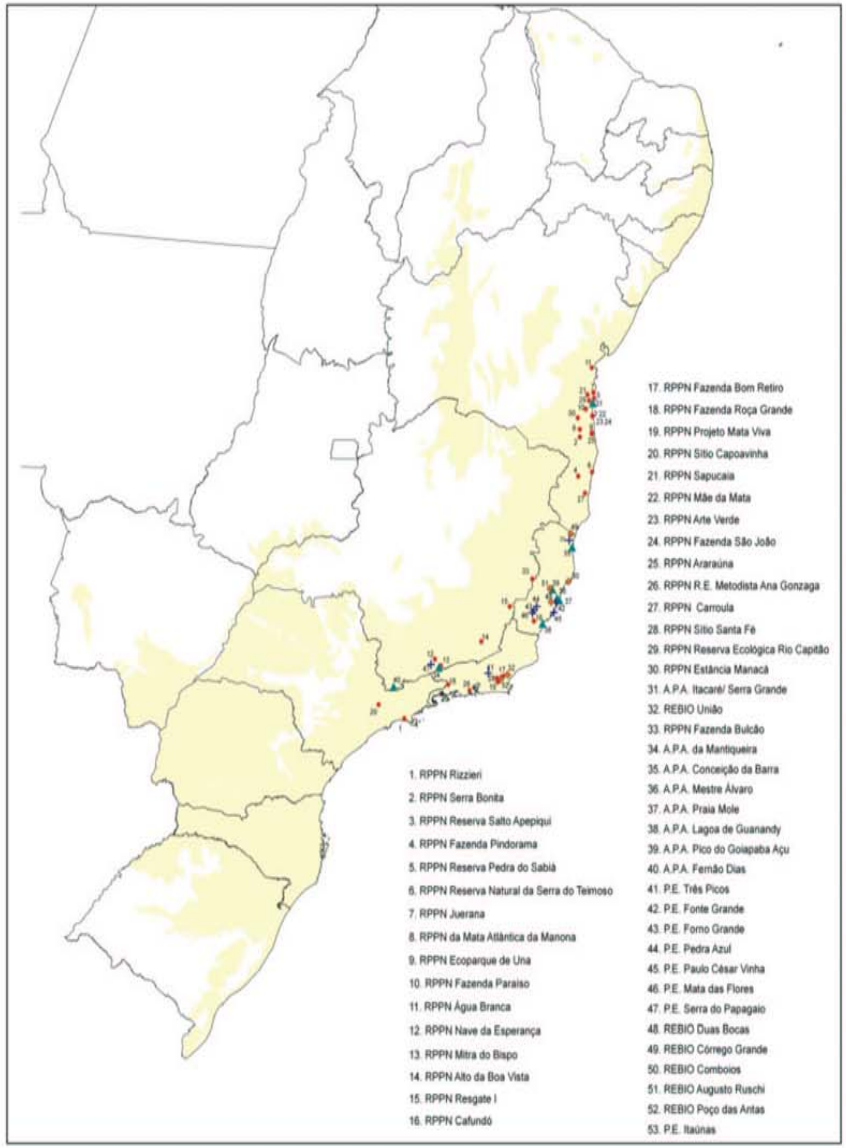
Haroldo Castro

Luiz Coltro

A CI-Brasil tem trabalhado para criar e implementar áreas protegidas de todas as categorias e corredores de biodiversidade, congregando esforços dos mais variados setores da sociedade. Em 2003, apoiou o Governo do Estado na criação do Corredor de Biodiversidade do Amapá, que é maior do que Portugal e compreende 12 unidades de conservação protegendo diferentes tipos de ecossistemas. Além disso, desde 2003 a CI-Brasil colabora com o Governo do Amazonas no processo de criação e implementação do sistema estadual de áreas protegidas. Das 11 áreas onde trabalha o Programa da Amazônia da CI-Brasil hoje, podemos destacar o Parque Nacional Montanhas de Tumucumaque, Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Cujubim e o Parque Nacional da Amazônia.

Enrico Bernard

Haroldo Castro



Categorias de Unidades de Conservação definidas no SNUC:

- Reserva Particular do Patrimônio Natural
- Reserva Biológica
- Área de Proteção Ambiental
- Parque Estadual

Limites Estaduais

Extensão original do bioma da Mata Atlântica

Categorias de Unidades de Conservação definidas no SNUC:

- Estação Ecológica
- Floresta Estadual ou Nacional
- Parque Estadual
- Parque Nacional
- Reserva Particular do Patrimônio Natural
- Reserva Biológica
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável
- Reserva Extrativista
- Área de Proteção Ambiental Estadual
- Área de Relevante Interesse Ecológico

Outras áreas protegidas:

- Reserva Florestal
- Terra Indígena

Nota Técnica: Mapa de Biomas organizado pelo IBGE (2004)

Biomas:

- Amazônia
- Caatinga
- Cerrado
- Mata Atlântica
- Pampa
- Pantanal
- Ecossistemas Marinhos Brasileiros

Corredor Culabá-São Lourenço	Tipo de uso	Área	Estado	Criação	Mapa
E.E. Serra das Araras	Proteção Integral	28.700	MS	1982	15
Corredor Serra do Maracajú-Negro					
P.E. do Pantanal do Rio Negro	Proteção integral	78.300	MS	2000	34
R.P.P.N. Fazenda Rio Negro	Uso sustentável	7.000	MS	1999	40
R.P.P.N. Pata da Onça	Uso sustentável	7.387	MS	1999	32
R.P.P.N. Fazendinha	Uso sustentável	9.619	MS	1994	38
R.P.P.N. Reserva Ecológica Vale do Bugio	Uso sustentável	82	MS	2003	31
Corredor Miranda- Bodoquena					
P.N. da Serra da Bodoquena	Proteção integral	76.481	MS	2000	33
R.P.P.N. Cabeceira do Prata	Uso sustentável	308	MS	1999	39
R.P.P.N. Fazenda Neivo Pires	Uso sustentável	644	MS	2001	37
Complexo dos Abrolhos					
P.N. Marinho dos Abrolhos	Proteção integral	88.250	BA	1983	29
R.E.M. Marinha do Corumbau	Uso sustentável	89.500	BA	2000	30
Áreas Importantes para a Biodiversidade					
E.E. Águas de Santa Bárbara	Proteção integral	2.712	SP	1984	12
P.E. do Rio Doce	Proteção Integral	35.970	MG	1944	47
R.P.P.N. Feliciano Miguel Abdalla	Uso sustentável	957	MG	2001	54
R.P.P.N. Caraguatá	Uso sustentável	4.300	SC	1990	56
R.P.P.N Fazenda Paculândia	Uso sustentável	8.232	MS	2002	35
A.R.I.E. Queimada Grande e Queimada Pequena	Uso sustentável	33	SP	1985	28
P. E. Serra de Caldas Novas	Uso sustentável	12.315	GO	1970	24
TOTAL		**19.605.508**			

Legenda:

A.P.A. - Área de Proteção Ambiental
A.R.I.E. - Área de Relevante Interesse Ecológico
E.E. - Estação Ecológica
F.E. - Floresta Estadual
F.N. - Floresta Nacional
P.E. - Parque Estadual
P.N. - Parque Nacional
R.B. - Reserva Biológica
R.D.S. - Reserva de Desenvolvimento Sustentável
R.E.M. ou **Resex**- Reserva Extrativista Marinha
R.P.P.N. - Reserva Particular do Patrimônio Natural
T.I. - Terra Indígena

O CEPF também atende a projetos de demanda espontânea que apóiam diretamente a gestão de unidades de conservação, localizadas nos Corredores de Biodiversidade Central e da Serra do Mar. Hoje, seis projetos nessa escala estão em andamento:

Projeto de Conservação e Manejo da Biodiversidade na Bacia do rio São João

Está no Corredor da Serra do Mar, sob a coordenação da Associação Mico-Leão-Dourado. Dentre outras atividades, ele apóia a elaboração do plano de manejo da Reserva Biológica União.

Haroldo Palo Jr.

Projeto Corredor Ecológico do Sul de Minas

Liderado pela Valor Natural, envolve várias ações de conservação nas Áreas de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira, incluindo a implementação do Parque Estadual da Serra do Papagaio, em Minas Gerais.

Projeto Restauração Sócio-ambiental da Mata Atlântica de Minas Gerais

Promove educação, pesquisa e restauração ambiental. É gerenciado pelo Instituto Terra, tem entre outros objetivos, a restauração florestal de parte da RPPN Fazenda Bulcão e outras áreas do município de Aimorés, Minas Gerais.

Projeto Proteger e Restaurar a Zona Tampão de Três Picos

Aplica uma abordagem de corredor para conservar a biodiversidade e os serviços ecológicos. É gerenciado pelo Instituto Rede Brasileira Agroflorestal (Rebraf) e tem, entre seus objetivos, definir e executar intervenções estratégicas para promover a conectividade, e implementar unidades demonstrativas de sistemas agroflorestais na zona de amortecimento do Parque Estadual de Três Picos, região serrana do Rio de Janeiro.

João Makray

Projeto Corredor de Biodiversidade da Costa do Cacau

Sob a coordenação do Instituto de Estudos Sócio Ambientais do Sul da Bahia (IESB), desenvolve ações de conservação em uma área que engloba a Área de Proteção Ambiental Itacaré-Serra Grande, Parque Estadual da Serra do Conduru e a Reserva Biológica de Una, no sul da Bahia.

PROGRAMA MARINHO

Os recifes de corais brasileiros são reconhecidos como áreas prioritárias para conservação da biodiversidade marinha no Oceano Atlântico. No sul da Bahia, a CI-Brasil trabalha para conservar o Banco dos Abrolhos, visando a formar uma rede de áreas marinhas protegidas, entre as quais destacam-se o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e a Reserva Extrativista Marinha do Corumbau. Em parceria com instituições locais, ajuda as comunidades a definir práticas sustentáveis de pesca, melhorar a fiscalização de áreas protegidas, e criar oportunidades de ecoturismo, realizando atividades de pesquisa, monitoramento, informação e educação ambiental.

E. Marone

Adriano Gambarini

Parque Nacional Marinho dos Abrolhos

Criado em 1983 pelo IBAMA, é a primeira unidade de conservação marinha do país. Estende-se por 88.250 hectares e está dividido em duas áreas: uma maior e mais afastada da costa, onde se situam o Arquipélago e o Parcel dos Abrolhos, e outra próxima à cidade de Alcobaça, marcada pelo Recife das Timbebas.

A CI-Brasil e o IBAMA vêm trabalhando em parceria desde 1997. Em 2002, desenvolveram uma estratégia para implementação do Recife das Timbebas, uma das regiões mais ameaçadas em razão de sua proximidade com a costa. O trabalho foi financiado com recursos do Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira do Ministério do Meio Ambiente (PROBIO/MMA) e teve por objetivo sensibilizar a comunidade de pesca sobre a importância da proteção da área. Para isso, foi desenvolvida uma agenda de encontros com as comunidades locais, com atividades de planejamento participativo, informação e educação ambiental.

A CI-Brasil também produz inventários biológicos e lidera um programa de monitoramento da biodiversidade dentro e no entorno da unidade. Em 2003, realizou, com organizações ambientalistas parceiras, um importante estudo sobre a "Avaliação de Impactos da Exploração e Produção de Hidrocarbonetos no Banco dos Abrolhos e Adjacências". As informações contidas nesse documento permitiram demonstrar ao Governo, às empresas interessadas e à sociedade civil a vulnerabilidade da área e as grandes ameaças que a exploração e produção de petróleo e gás representariam à biodiversidade de todo o Atlântico Sul. Assim, foi possível excluir blocos sobre o Banco dos Abrolhos que seriam leiloados na Quinta Rodada de Licitações da Agência Nacional de Petróleo (ANP).

E. Marone

E. Marone

Corredor do Amapá	Tipo de uso	Área	Estado	Criação	Mapa
F.N. do Amapá	Uso sustentável	412.000	AP	1989	10
P.N. das Montanhas do Tumucumaque	Proteção integral	3.867.000	AM/PA	2002	11
R.D.S. Estadual do Rio Iratapuru	Uso sustentável	806.184	AP	1997	9
Corredor dos Ecótonos Sul-Amazônicos					
T.I. Kayapó	Terra Indígena	3.320.262	MT		1
Corredor Central da Amazônia					
R.D.S. do Cujubim	Uso sustentável	2.450.381	AM	2003	2
Corredor Sul-Amazônico					
F.E. de Maués	Uso sustentável	438.440	AM	2003	6
F.N. Caxiuanã	Uso sustentável	200.000	PA	1961	8
F.N. de Itaituba I	Uso sustentável	220.034	AM	1998	3
F.N. de Itaituba II	Uso sustentável	440.500	AM	1998	4
P.N. da Amazônia	Proteção integral	994.000	AM	1974	5
R.B. do Gurupi	Proteção integral	341.650	MA	1988	7
Corredor Emas-Taquari					
P.E. das Nascentes do Taquari	Proteção integral	30.618	MS	1999	36
P.N. das Emas	Proteção integral	133.063	GO/MT	1961	14
R.P.P.N. Ponte de Pedra	Uso sustentável	169	MS	2004	13
Corredor do Jalapão					
P.E. do Jalapão	Proteção integral	158.885	TO	2001	18
P.N. das Nascentes do Rio Parnaíba	Proteção integral	733.160	BA/MA/PI/TO	2002	19
E.E. da Serra Geral do Tocantins	Proteção integral	716.306	TO/BA	2001	27
A.P.A. Estadual do Jalapão	Proteção integral	303.000	TO	2001	25
R.P.P.N. Minnehaha	Uso sustentável	1.065	TO	1996	23
Corredor Uruçuí-Mirador					
E.E. de Uruçuí-Una	Proteção integral	135.000	PI	1981	21
P.E. do Mirador	Proteção integral	500.000	MA	1980	22
Corredor do Paranã					
P.N. da Chapada dos Veadeiros	Proteção integral	65.515	GO	1961	17
P.N. Grande Sertão Veredas	Proteção integral	230.714	MG/BA	1989	16
Corredor do Araguaia					
P.E. Cantão	Proteção integral	90.000	TO	1998	20
A.P.A. Estadual Ilha do Bananal/Cantão	Proteção integral	1.687.000	TO	1997	26
Corredor Central da Mata Atlântica					
P.E. do Conduru	Proteção Integral	9.275	BA	1997	51
P.N. de Monte Pascoal	Proteção Integral	14.500	BA	1961	49
P.N. do Descobrimento	Proteção Integral	22.500	BA	1999	48
R.B. de Una	Proteção Integral	11.400	BA	1980	50
R.P.P.N. Ecoparque de Una	Uso sustentável	383	BA	1999	53
R.P.P.N. Fazenda Bulcão	Uso sustentável	609	MG	1998	55
R.P.P.N. Serra do Teimoso	Uso sustentável	200	BA	1997	57
A.P.A. Itacaré/Serra Grande	Proteção Integral	16.000	BA	1993	41
Corredor da Serra do Mar					
E.E. do Paraíso	Proteção Integral	4.920	RJ	1987	44
P.E. da Serra do Mar	Proteção Integral	315.390	SP	1977	42
P.E. dos Três Picos	Proteção Integral	46.350	RJ	2002	46
R.B. de Poço das Antas	Proteção Integral	5.500	RJ	1974	43
R.B. União	Proteção Integral	3.126	RJ	1998	45
A.P.A. da Mantiqueira	Proteção Integral	422.873	MG	1985	59
Corredor do Nordeste					
E.E. de Murici	Proteção Integral	6.116	AL	2001	52
R.P.P.N. Frei Caneca	Uso sustentável	630	PE	2002	58

ATUAÇÃO DA CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL

EM ÁREAS PROTEGIDAS BRASILEIRAS

O Brasil abriga uma biodiversidade extraordinária. Possui dois ***Hotspots***, a Mata Atlântica e o Cerrado, três **Grandes Regiões Naturais**, a Amazônia, o Pantanal e a Caatinga, além de ecossistemas marinhos únicos. Mesmo com essa concentração elevada da riqueza biológica mundial, os percentuais alocados pelo governo brasileiro, na forma de áreas protegidas, são ainda insuficientes para assegurar a proteção da biodiversidade do país. Apenas 3,57% do território nacional estão sob proteção integral – como em Parques Nacionais e Reservas Biológicas – e 5,52% estão em unidades de uso sustentável – como Florestas Nacionais e Reservas Extrativistas.

Esse cenário assinala a responsabilidade de toda a sociedade brasileira na busca de soluções e medidas de proteção de seus recursos naturais. As particularidades, associadas à extensão e à representatividade do sistema, fazem com que as estratégias de implementação das áreas protegidas requeiram desenhos complexos e bem amparados cientificamente.

Por isso, o fortalecimento da gestão de cada unidade do sistema, depende de um conjunto de atividades orquestradas, que incluem: o conhecimento sobre a biodiversidade que contém, a capacitação dos profissionais ligados a seu manejo, o monitoramento sistemático da biodiversidade, a definição de uma estratégia financeira sustentável, o engajamento das comunidades que vivem no entorno, e as ações mitigadoras das atividades humanas.

Os exemplos a seguir ilustram as iniciativas de implementação de áreas protegidas, públicas e privadas, desenvolvidas pela Conservação Internacional e seus parceiros no Brasil.

Reserva Extrativista Marinha do Corumbau

As localidades do Corumbau e Cumuruxatiba - município do Prado – e de Caraíva – município de Porto Seguro, todas no estado da Bahia – possuem recursos naturais de especial importância, que são utilizados por suas comunidades tradicionais. Orientadas pelo IBAMA, essas comunidades de pescadores artesanais e populações indígenas da etnia Pataxó, buscaram, como alternativa para conservação da região, a criação de uma Reserva Extrativista Marinha. Esse processo se baseia na gestão dos recursos naturais pela comunidade local, de forma participativa e responsável.

A CI-Brasil foi convidada pelo Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais (CNPT/IBAMA) e pela Secretaria de Meio Ambiente do município do Prado a organizar os levantamentos necessários para a implementação da reserva, bem como a dar suporte e acompanhar seu processo de criação e monitoramento.

A Resex do Corumbau, decretada em setembro de 2000, é uma unidade de conservação de uso sustentável. Por meio de Conselho Deliberativo, composto por 28 membros, as comunidades tradicionais estão ativas em sua administração. O ordenamento das atividades de pesca na Resex está estabelecido em seu Plano de Manejo, que foi construído de forma participativa e moderado por representantes das Associações de Pescadores, do IBAMA e da CI-Brasil entre outros parceiros.

O resultado mais recente desse processo foi a aprovação, pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente, do projeto "Fortalecimento da Gestão Participativa do Uso dos Recursos Pesqueiros na Resex Marinha do Corumbau". Assim, as comunidades da Reserva passam a ter os meios para fortalecer suas organizações e aprimorar o manejo da unidade. A experiência está sendo integralmente registrada e servirá de modelo para a implementação de novas áreas protegidas na região, assim como para a elaboração de projetos de uso sustentado em outras regiões costeiras e marinhas do Brasil.

A VISÃO DO CAMPO

No Brasil, a equipe da Conservação Internacional se resume a pouco mais de 40 pessoas. É com parceiros estratégicos, que a organização consegue desenvolver simultaneamente centenas de projetos de conservação. Essa rede inclui mais de 100 instituições, dentre órgãos governamentais, institutos de ensino e pesquisa, proprietários privados e outras instituições da sociedade civil organizada, que trabalham para proteger espécies ameaçadas, garantir o destino da biodiversidade em áreas protegidas, promover o planejamento e ações de conservação em larga escala e buscar a melhoria de vida para comunidades tradicionais e locais. Sem alterar seus valores, as instituições parceiras se complementam e gradativamente passam do apoio a iniciativas isoladas para a construção de estratégias mútuas de longo prazo.

"Algumas espécies precisam de grandes áreas para manter suas populações viáveis e saudáveis. É o caso da onça-pintada. Somente a combinação entre unidades de conservação públicas e privadas poderá contribuir, na prática, para a conservação dessa espécie no longo prazo."

Leandro Silveira, biólogo e presidente do Fundo para Conservação da Onça-Pintada

"É de grande relevância a parceria entre o IBAMA e Conservação Internacional para a manutenção e proteção da biodiversidade da unidade e do Corredor Sul-Amazônico."

José Sales Sousa - Gerente do Parque Nacional da Amazônia– IBAMA/Itaituba, PA

"A gestão compartilhada do Parque Nacional Monte Pascoal é um grande desafio, tanto no aspecto técnico quanto no rompimento do paradigma unidades de conservação versus comunidades indígenas. A Conservação Internacional tem contribuído para esse desafio. Com sua parceira, a Flora Brasil, desenvolve diversas atividades, como a implantação da agroecologia nas aldeias Pataxó e a revitalização do ecoturismo na unidade."

Milene Maia Oberlaender, gerente do Parque Nacional Monte Pascoal, BA

"O IBAMA-Amapá e a Conservação Internacional celebram uma importante parceria técnica, com o Projeto de Levantamento da Biodiversidade do Estado. A primeira das cinco expedições científicas ao Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque, que teve lugar em setembro de 2004, comprova que a construção do conhecimento científico dessa região pouco estudada da Amazônia deverá constituir uma real contribuição para a biologia da conservação das florestas tropicais do planeta."

Christoph Jaster, Chefe do Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque, IBAMA/AP

PROTEGER - POR QUÊ?

A Mata Atlântica foi apontada como um dos biomas que mais necessita consolidar sua rede de áreas protegidas. Com a revisão da Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, ficou evidente que a região abriga o maior número de espécies ameaçadas do país, mais de 60%!

Uma análise de lacuna, envolvendo 104 espécies de vertebrados terrestres endêmicos e ameaçados da Mata Atlântica brasileira, revelou que apenas 13 podem ser consideradas como "razoavelmente protegidas". As outras 91 espécies do universo analisado estão em situação de alto risco. As áreas mais importantes para o alcance das metas de conservação estabelecidas estão localizadas nos estados do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

Sem a revisão imediata e estratégica do sistema de áreas protegidas, as estimativas são de uma onda maciça de extinções nas próximas décadas. Espécies emblemáticas da mata brasileira como o sauá-coimbra, o macaco-prego-do-peito-amarelo, e aves como a saíra-apunhalada e o tatac têm uma parcela muito pequena de sua área de distribuição geográfica protegida. A análise de lacunas também mostrou que adicionando uma pequena porção de terra ao sistema já existente, um número desproporcional de espécies poderia estar sob proteção.

Os dados de campo sugerem que as comunidades biológicas contidas em unidades de conservação de proteção integral, se bem fiscalizadas e manejadas, serão as únicas a resistirem à competição devastadora com o homem pelos limitados recursos naturais. Como diz, Edward Wilson em seu *bestseller* "O Futuro da Vida", "a riqueza do mundo, medida em produto bruto e consumo *per-capita*, está aumentando, mas se calculada a partir das condições da biosfera, está decaindo". A ciência nos coloca frente a uma constatação irrefutável: não é possível utilizar os recursos naturais sem acarretar algum nível de perda de biodiversidade.

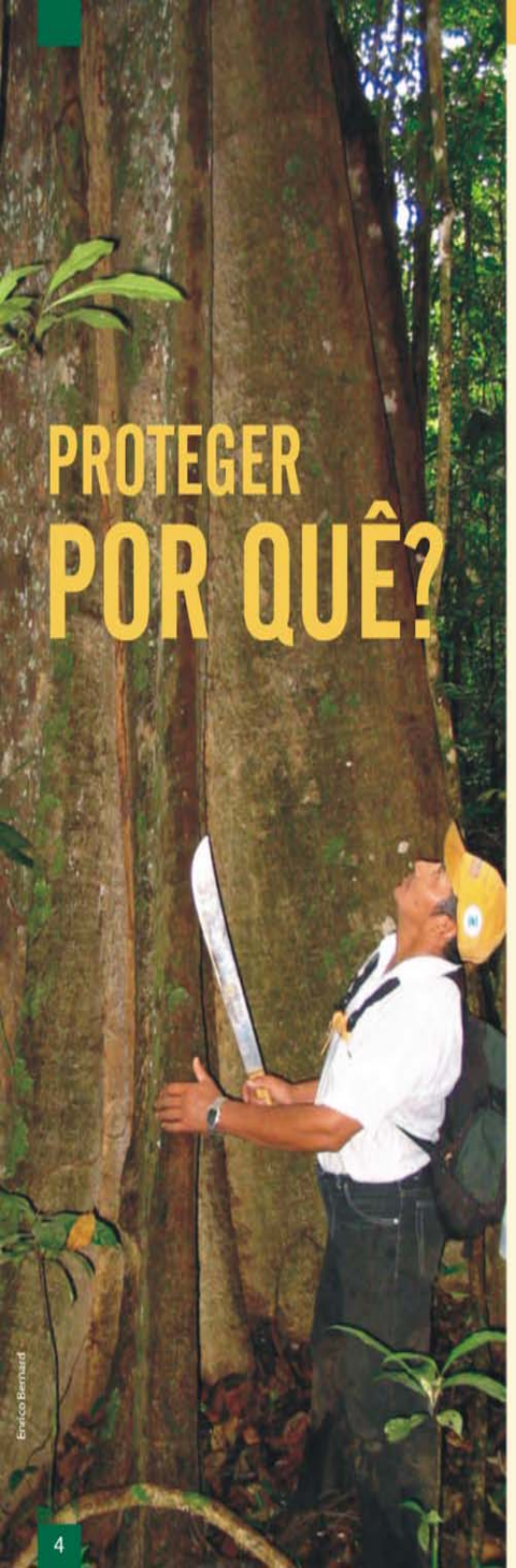
Portanto, se desejarmos conservar o maior número possível de formas de vida e os processos evolutivos e ecológicos, diversas áreas do planeta deverão ficar sob um regime de pouca ou nenhuma intervenção humana, na forma de unidades de conservação de proteção integral. Essa decisão demanda uma grande mobilização da sociedade civil, já que as condições ambientais, mesmo quando alarmantes, são relegadas ao segundo plano nas decisões econômicas e políticas na esfera global.

Nas últimas décadas, o movimento ambientalista tem trabalhado pela conservação da paisagem em larga escala, incorporando a visão de corredores de biodiversidade ao manejo de áreas protegidas. A função do Corredor de Biodiversidade é estabelecer um mosaico de usos da terra que compatibilize desenvolvimento e conservação. Tem os parques e as reservas como núcleos e integra áreas de agropecuária, florestas manejadas, ecoturismo e até cidades na proteção do meio ambiente. Assim, mantém ou restaura a ligação entre fragmentos de vegetação, garantindo a sobrevivência de espécies e o equilíbrio de ecossistemas.

O enfoque adotado pelos corredores de biodiversidade amplia as fronteiras de análise para toda a paisagem regional, deixando de lado a visão estanque das áreas protegidas. Ao mesmo tempo, aceita, em níveis variados, a apropriação humana de uma fração significativa da paisagem. A abordagem agrega um valor adicional às áreas sob domínio humano, reconhecendo a sua importância na resolução do problema da erosão da biodiversidade.

Apesar da terminologia de proteção integral ou uso indireto estar hoje sob constante ataque, o conceito continua atual e meritório. O fato das unidades de conservação sob essa categoria de manejo estarem dedicadas à preservação da biodiversidade, e, portanto, não permitirem atividades que resultem na biosimplicação das suas comunidades, não significa que não tenham uso. Além da suprema função de repositórios da biodiversidade *in situ*, as unidades de conservação de proteção integral cumprem um importante papel nas estratégias gerais de conservação, servindo como foco central para projetos de educação e informação ambiental, assim como laboratórios naturais para pesquisa científica.

Um estudo recente, realizado em parceria com o *Conservation Strategy Fund*, sobre o impacto econômico de 10 unidades de conservação em torno de Manaus, mostrou que o movimento financeiro anual médio dessas áreas ultrapassou R$5,3 milhões, gerando 218 empregos diretos, com uma renda mensal média de R$1.075 por empregado. Isso sem ônus para o Estado, pois 98% desses recursos tiveram origem fora do município. Esse exemplo mostra que uma área protegida tem potencial para atrair fontes de investimentos, gerar benefícios para a população local e fortalecer novas alternativas econômicas.



Enrico Bernard

PROTEGER POR QUÊ?

Por que necessitamos de áreas protegidas? Porque conservam amostras significativas de ecossistemas de vital importância para a humanidade? Ou porque contêm recursos de natureza variada que, sob regras mais rígidas e esquemas de uso sustentável, poderão serem desfrutados a longo prazo pelo próprio homem?

Por uma razão ou por outra, a maioria das nações do mundo, preocupadas com a conservação e manejo dos seus ecossistemas nativos e das espécies que neles habitam, vêm estabelecendo medidas legais para proteger ou regular o uso da terra em seus territórios. Dentre os principais instrumentos regulatórios encontram-se as áreas protegidas. Cerca de 170 países criaram, até hoje, um total aproximado de 100.000 unidades, equivalentes a 12% da superfície terrestre do planeta.

O Brasil possui um sistema de unidades de conservação relativamente extenso, se comparado a outros países. São mais de 1.300 áreas protegidas públicas e privadas, em todas as categorias de manejo, totalizando cerca de 80 milhões de hectares. Isso quer dizer que cerca de 8% do território nacional esteja sob alguma forma de proteção oficial.

Considerando somente as unidades de conservação de proteção integral, como parques e reservas, que em virtude de suas restrições constituem-se naquelas de maior relevância para a conservação da biodiversidade, menos de 3,6% da superfície do território brasileiro se encontra dedicado oficialmente a esse objetivo. Mas, essa já reduzida fração de reservas não está distribuída segundo critérios de representatividade ao longo das diferentes regiões biogeográficas, resultando em grandes lacunas no sistema.

Em estudo apresentado pela Conservação Internacional durante o IV Congresso Mundial de Parques, na África do Sul, em setembro de 2003, a principal ameaça à maioria das espécies é a perda e a degradação do habitat natural. A "Análise Mundial de Lacunas da Conservação", concluiu que pelo menos 233 espécies ameaçadas de aves, 140 de mamíferos e 346 de anfíbios não desfrutam de qualquer tipo de proteção. Além disso, muitas áreas protegidas são tão pequenas que acabam sendo ineficientes na preservação das espécies.

"O papel das organizações não-governamentais ambientalistas na proteção das unidades de conservação é evidente e fundamental. Desde 2000, desenvolvemos, em parceria com a Conservação Internacional, inúmeras atividades no Parque Nacional da Serra da Bodoquena e seu entorno, podendo destacar as ações de prevenção aos incêndios florestais, com a capacitação de educadores e com a criação de brigadas voluntárias de prevenção e combate ao fogo."

Márcio Ferreira Yule, Coordenador Estadual do Prevfogo/IBAMA, MS

"A parceria com a Conservação Internacional foi e ainda é um dos fatores de maior contribuição para a preservação da RPPN Feliciano Miguel Abdalla bem como de seu laboratório de pesquisas, a Estação Biológica de Caratinga. Esse apoio possibilitou ao longo dos anos ampliar significativamente a quantidade de muriquis em nossa Reserva e viabilizar a mais completa pesquisa sobre a espécie, que é o maior primata das Américas."

Ramiro Abdalla Passos, presidente da ONG Preserve Muriqui, responsável pelo gerenciamento da RPPN Feliciano Miguel Abdalla, MG

"A participação da Conservação Internacional no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos tem sido decisiva para o sucesso de seus programas, com destaque para aqueles onde se aliam capacidade técnica, compromisso e a visão estratégica de conservação. Além de projetos de monitoramento de longo prazo, pesquisas básicas e apoio nos diversos colegiados comuns, o trabalho da CI-Brasil foi determinante na exclusão dos blocos de exploração petrolífera em todo o Banco dos Abrolhos. Hoje, a organização auxilia na definição da zona de amortecimento do Parque, o que sedimentará a vitória histórica obtida."

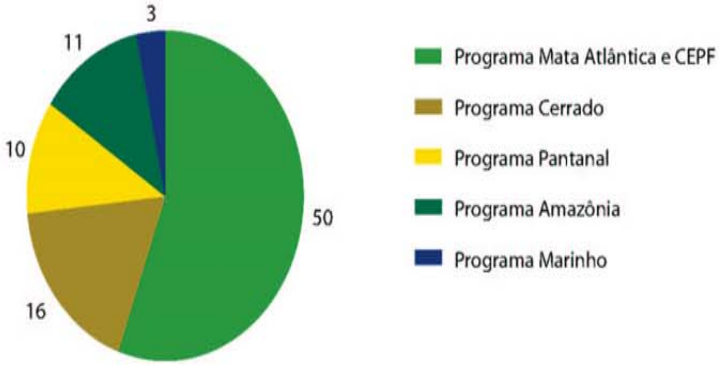
Henrique Horn Ilha, Chefe do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Caravelas, BA

"A parceria com a Conservação Internacional viabilizou o fortalecimento das competências locais, o que possibilitou a ampliação e o amadurecimento das ações de conservação no Cerrado. O contato com novas tecnologias e visões modernas sobre o uso dos recursos naturais aumentou a credibilidade de nossas propostas, especialmente junto ao poder publico e aos produtores rurais. As ações no Parque Nacional das Emas e no 'Projeto de Resgate de Reservas de Cerrado no Corredor Emas-Taquari', este último em parceria com a Bunge, ilustram bem isso."

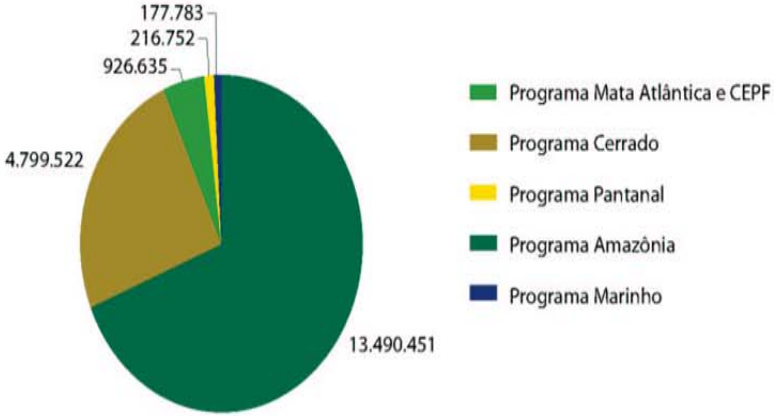
Renato Alves Moreira, diretor da Oréades Núcleo de Geoprocessamento, Mineiros, GO

RESUMO DA ATUAÇÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Quantidade de Áreas Protegidas onde atua a Conservação Internacional (por Programa Regional)



Atuação da Conservação Internacional em Áreas Protegidas Brasileiras (Hectares/Programa Regional)



INTRODUÇÃO

Adriano Gambarini

Já se passaram 15 anos desde o primeiro projeto da Conservação Internacional no Brasil. Atraídos pelo magnetismo de um dos primatas mais ameaçados do planeta – o muriqui-do-norte – Russell Mittermeier e uma equipe de jovens pesquisadores desembarcaram em Caratinga, Minas Gerais. Tinham como ideal salvar a espécie da extinção. Assim ajudaram um proprietário privado, Feliciano Miguel Abdalla, a manter seu oásis de floresta enquanto a moto-serra, os incêndios e a mineração devastavam a vizinhança, na região do Vale do Rio Doce.

A área existe até hoje. Tornou-se Reserva Particular do Patrimônio Natural e abriga a maior população de muriquis-do-norte do país. Essa experiência serviu de inspiração para todos os programas da Conservação Internacional (CI-Brasil) que se seguiram. Mostrou que a biodiversidade só se mantém com a vontade das pessoas e consolidou a idéia de que as áreas protegidas são os pilares de todo o processo de conservação.

Para quem não está familiarizado com as estratégias da atuação da CI-Brasil, é importante lembrar que perseguimos três objetivos de conservação em todos os projetos: (1) extinção zero de espécies, (2) criação e manutenção de áreas protegidas e (3) implementação de corredores de biodiversidade. São indicadores bem objetivos e totalmente inter-relacionados.

Quinze anos depois, nós colaboramos para o manejo e a manutenção de 19.611.144 hectares de áreas protegidas, ou seja, mais de 36% da extensão de todas as unidades de conservação de proteção integral existentes e 11% das de uso sustentável. Para fazer frente a esse desafio, contamos com uma ampla rede de parceiros na implantação de projetos de pesquisa, educação ambiental e mobilização social. Isso permite fortalecer instituições locais, criando bases sólidas para o futuro do movimento ambientalista do país mais rico em biodiversidade do mundo.

Esta publicação presta contas de nosso trabalho em todas as áreas protegidas onde atuamos. Com ela, também queremos fazer um reconhecimento público às entidades e indivíduos que participam no dia-a-dia desse ideal de conservação. E, ainda lembrar que por mais que tenhamos trabalhado, nossa missão está longe de ter sido cumprida. Vamos continuar buscando formas inovadoras de incentivar unidades de conservação públicas e privadas e tentar conectá-las, compatibilizando conservação e desenvolvimento social. Entenda este compromisso e aceite o convite de colaborar conosco!

José Maria Cardoso da Silva
Vice-Presidente de Ciência

ÍNDICE

Introdução 3

Proteger, por quê? 4

Atuação da Conservação Internacional em Áreas Protegidas Brasileiras 6

PROGRAMA AMAZÔNIA 10
- Parque Nacional das Montanhas de Tumucumaque
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Cujubim
- Parque Nacional da Amazônia

PROGRAMA CERRADO 13
- Parque Nacional das Emas
- Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba
- Parque Nacional do Jalapão

PROGRAMA PANTANAL 16
- Parque Nacional da Serra da Bodoquena
- Parque Estadual do Pantanal do Rio Negro
- RPPN Pata da Onça
- RPPN Fazenda Rio Negro

PROGRAMA MATA ATLÂNTICA 19
- Parque Estadual do Rio Doce
- RPPN Feliciano Miguel Abdalla
- Complexo de Áreas Protegidas da Costa do Descobrimento
- Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF)

PROGRAMA MARINHO 26
- Parque Nacional Marinho dos Abrolhos
- Reserva Extrativista Marinha do Corumbau

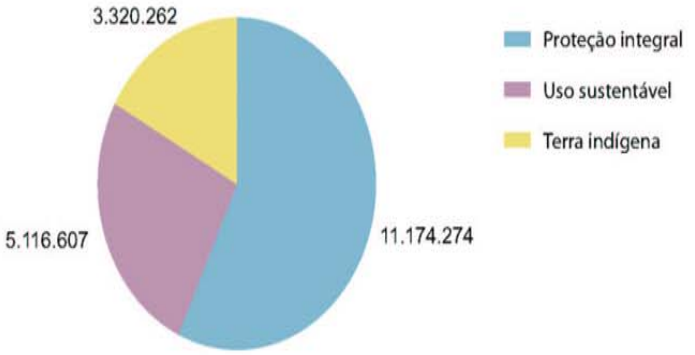
A Visão do Campo 28

Resumo da atuação em Unidades de Conservação 30

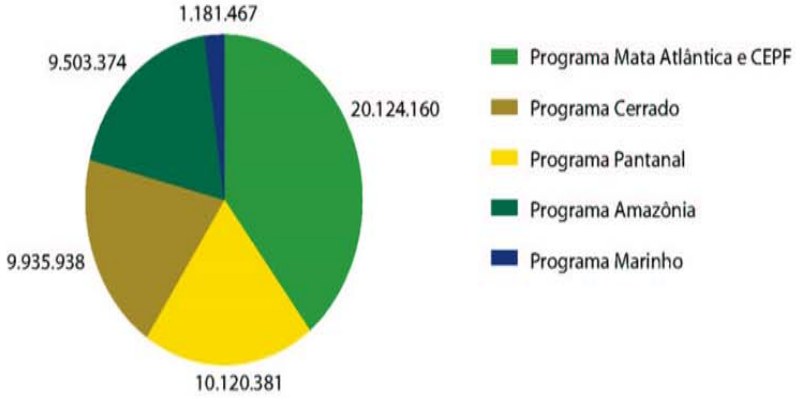
Parcerias 32

Em 15 anos de trabalho, a Conservação Internacional apoiou a criação, a pesquisa, a manutenção ou a infra-estrutura de 19.611.144 hectares em 90 áreas protegidas brasileiras. Isso significa mais de 36% da extensão de todas as unidades de conservação de proteção integral e 11% das de uso sustentável. Os gráficos a seguir sintetizam quantitativamente esses esforços.

Atuação da Conservação Internacional em Áreas Protegidas Brasileiras (Tipo de proteção em hectares)



Investimentos da Conservação Internacional em Áreas Protegidas Brasileiras de 2001 a 2004 (por Programa Regional em Reais)



PARCERIAS

O trabalho da Conservação Internacional nas áreas protegidas não seria possível sem seus parceiros estratégicos na implementação de projetos. São líderes de vários segmentos e disciplinas, movidos pelo ideal de harmonizar a convivência entre o homem e a natureza, com quem dividimos nossa missão. Com eles, aprendemos e trocamos experiências e recursos para melhorar a qualidade de vida hoje e para deixar opções de riquezas naturais para as gerações futuras. Aqui vão nossos agradecimentos.

- Associação de Pousadas Pantaneiras (APPAN)
- Associação das Reservas Particulares de Minas Gerais (ARPEMG)
- Associação de Proprietários de RPPN da Bahia (PRESERVA)
- Associação Flora Brasil
- Associação Floresta Protegida
- Associação Mico-Leão-Dourado
- Associação Patrimônio Natural
- Associação Pradense de Proteção Ambiental
- Associação Pró-Estação Biológica de Caratinga
- Associação Pró-Muriqui
- Associações de Pescadores da Reserva Extrativista Marinha de Corumbau
- Associação Vale do Rio Negro
- Bioeste - Instituto de Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Oeste
- Biotrópicos - Instituto de Pesquisa em Vida Silvestre
- BirdLife International-Brasil
- Centro de Biologia da Conservação da Universidade de Washington
- Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN)
- Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ / FEEMA-RJ)
- Confederação Nacional de Proprietários de RPPN (CNRPPN)
- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CNRBMA)
- Conselho PNE
- EMBRAPA Meio Norte
- EMBRAPA Pantanal
- EMBRAPA Recursos Genéticos
- EMBRAPA Solos
- FASE-Gurupá
- Federação das Reservas Particulares do Estado de São Paulo (PREPESP)
- Fundação Pró-Natureza (FUNATURA)
- Fundação Biodiversitas
- Fundação COMCiência
- Fundação Djalma Batista
- Fundação Neotrópica
- Fundação Pró-Tamar
- Fundação SOS Mata Atlântica
- Fundo para Conservação da Onça-Pintada
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
- IBAMA-Amapá
- IBAMA-Itaituba
- IBAMA-MS
- IDATERRA
- IMAP- Instituto de Meio Ambiente Pantanal
- Instituto Baleia Jubarte
- Instituto BioAtlântica (IBio)
- Instituto Biomas
- Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper)
- Instituto de Biologia da Conservação (IBC)
- Instituto de Estudos Sócio Ambientais do Sul da Bahia (IESB)
- Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (IEMA)
- Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA)
- Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (IPEMA)
- Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas
- Instituto de Terras do Amazonas
- Instituto Ecológica
- Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG)
- Instituto Floresta Viva
- Instituto Florestal de São Paulo (IF-SP)
- Instituto Raoni
- Instituto Terra
- Instituto Terra Brasilis
- Instituto Parque do Pantanal (IPP)
- Jaguar Conservation Fund
- Ministério do Meio Ambiente
- Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo
- Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro

RPPN Pata da Onça

Criada em 1999, pela proprietária da Fazenda Santa Sophia, Beatriz Diacópulos Rondon, a RPPN Pata da Onça, situa-se no município de Aquidauana, estado do Mato Grosso do Sul, cobrindo 7.387 hectares.

É crítica para a conservação do Pantanal. Além de fazer fronteira com o Parque Estadual do Pantanal do Rio Negro, uma das unidades de conservação mais importantes do bioma, a RPPN preserva uma grande diversidade de fauna com jacarés, capivaras, macacos-prego, lontras, tucanos, garças, papagaios, biguás, mutum dentre outros.

Além disso, tem sido uma referência importante para o Projeto "Onça-Pintada – Pantanal", uma iniciativa da CI-Brasil com a organização Fundo para Conservação da Onça-Pintada.

Haroldo Palo Jr.

Desde setembro de 2002, o projeto alia a investigação do impacto econômico da predação de gado pela onça-pintada, ao monitoramento de sua população e à construção de alianças com a comunidade pantaneira pelo respeito à espécie.

Assim, proprietários rurais que aderem ao projeto assinam o compromisso de não abater o animal e permitem a instalação de armadilhas fotográficas em suas propriedades. Em contrapartida, o Fundo compensa as cabeças de gado comprovadamente perdidas em ataques de onça-pintada.

As onze propriedades localizadas no Município de Aquidauana, somaram, com o Parque Estadual do Pantanal do Rio Negro, os 154.000 hectares monitorados na primeira fase do Projeto, até março de 2004. A Fazenda Santa Sophia foi, de longe, a área que apresentou o maior número de ocorrências de onça-pintadas, bem como dos ataques ao gado.

Os resultados da pesquisa apontaram, no entanto, que muitas mortes de gado atribuídas às onças tinham, de fato, causas diferentes, especialmente nas outras 10 fazendas cadastradas. Essas informações, permitem traçar novos modelos de conservação da espécie em áreas privadas.

RPPN Fazenda Rio Negro

Localizada no município de Aquidauana, região conhecida como Pantanal da Nhecolândia e a 250 km de Campo Grande, a Fazenda Rio Negro é uma reserva privada que combina ecoturismo e pesquisa para conservação da biodiversidade. Além das belezas naturais e atividades para os turistas, a Fazenda abriga o Centro de Pesquisa para Conservação da Biodiversidade - uma base que permite pesquisadores de todo o mundo, desde que licenciados pelo IBAMA, a pesquisarem a fauna e flora locais. Esses programas são desenvolvidos em parceria com universidades e outras instituições de pesquisa.

A Rio Negro é uma das mais tradicionais fazendas da região e ficou famosa ao servir de locação para a novela brasileira "Pantanal", da extinta Rede Manchete. Às margens do rio que inspirou seu nome, ela oferece a seus visitantes safáris fotográficos, passeios a cavalo, caminhadas na mata, saídas a campo para observação de aves e outras opções para contato com a vida silvestre.

Integrante da Associação das Pousadas Pantaneiras (APPAN) desde 2001, a Fazenda Rio Negro representa um modelo de desenvolvimento alternativo e sustentável, que respeita os costumes e tradições da comunidade local. Os recursos arrecadados com hospedagem são re-investidos na estrutura e manutenção da própria Fazenda.

Haroldo Castro

Parque Nacional do Jalapão

Localizado na divisa entre os estados do Piauí, Maranhão e Bahia, o Jalapão é uma área conhecida por sua beleza paisagística e pelas ótimas alternativas de ecoturismo que oferece. São 3 milhões de hectares com verdadeiros santuários ecológicos, chapadões de 800 metros de altura e dunas de areia bem longe do mar.

Embora ainda não tenha sido muito pesquisado, o Parque Estadual do Jalapão, com uma área de 158.885 hectares, localizado no município de Mateiros, tem inquestionável importância ecológica. É na região do Jalapão que se concentra a maior área conservada de Cerrado, com uma grande variedade de ambientes e alta biodiversidade.

O Parque abriga algumas das nascentes de afluentes de rios como o Tocantins e o São Francisco. Mas, se o ambiente não for preservado, corre o risco de se tornar um deserto. Em 2001, a CI-Brasil firmou parceria com a Secretaria de Planejamento do Estado do Tocantins – SEPLAN para planejar e implementar um sistema de áreas protegidas no Jalapão, além de incentivar o bom uso das unidades de conservação já existentes. Com a Universidade de Brasília (UnB), Universidades Federal e Estadual do Maranhão e a ONG Pequi, inventários biológicos estão sendo realizados na região.

Outra iniciativa importante que envolve o entorno do Parque é o apoio que a CI-Brasil dá a projetos que incentivam empreendimentos de artesanato nas comunidades locais, sem perder de vista a conservação da biodiversidade do Cerrado. Um deles é o projeto comunitário experimental no povoado da Mumbuca, próximo ao município de Mateiros, a 370 km de Palmas (TO), desenvolvido pela Associação dos Artesãos de Mumbuca. O projeto busca formas de conservar o capim dourado e a "seda" da palmeira buriti, utilizados no artesanato local.

Flavia Castro

PANTANAL

A maior planície inundável do planeta está no centro da América Latina. O Pantanal é uma região singular tanto pela beleza de suas paisagens quanto pelas numerosas populações de espécies ameaçadas de extinção que abriga.

Nos últimos três anos, a CI-Brasil apoiou a criação de importantes unidades de conservação na Bacia do Alto Paraguai: os Parques Estaduais do Pantanal do Rio Negro, das Nascentes do Rio Taquari e o Parque Nacional da Serra da Bodoquena. Também mantém a Fazenda Rio Negro, uma iniciativa que conjuga ecoturismo e pesquisa científica em 7.000 hectares de reserva privada, e incentiva um projeto de fortalecimento da associação estadual de proprietários de RPPNs de Mato Grosso do Sul.

Trabalha para implementar quatro corredores de biodiversidade: Serra do Maracajú-Negro, Emas-Taquari, Miranda-Bodoquena e Cuiabá-São Lourenço. Com o Projeto Municípios do Corredor de Biodiversidade promove o fortalecimento da gestão ambiental e dissemina práticas de conservação entre as comunidades, por meio de Núcleos de Sistema de Informação Geográfica e Educação Ambiental. Em dois anos de projeto, 14 municípios nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul foram beneficiados. O Programa do Pantanal da CI-Brasil atua hoje em 10 áreas protegidas.

Jed Murdoch

Parque Nacional da Serra da Bodoquena

A Serra da Bodoquena abriga a maior extensão de florestas naturais do Mato Grosso do Sul. É considerada um divisor de águas e responsável por todas as nascentes dos rios cristalinos da região, como o Salobra, o Prata, o Formoso, o Perdido e o Sucuri. Em 2000, foi criado o Parque Nacional da Serra da Bodoquena, com 76.481 hectares entendendo-se pelos municípios de Bonito, Bodoquena, Jardim e Porto Murtinho.

Colonizada há mais de um século, essa Serra se manteve na sua maioria bem conservada. A CI-Brasil participou ativamente como uma das representantes da sociedade civil na mobilização para a criação da unidade. Desde então, tem apoiado o Prevfogo/IBAMA na formação das Brigadas de Prevenção e Combate a Incêndio e incentiva brigadas voluntárias no entorno do Parque, promovendo capacitações e doando equipamentos.

Parque Estadual do Pantanal do Rio Negro

O local é considerado o berçário de engorda de peixes do Pantanal. Criado em 2000, o Parque possui uma área de 78.300 hectares e protege um intenso sistema de irrigação: o brejão do rio Negro, lagoas permanentes e cordões de matas que funcionam como refúgio e alimento da fauna silvestre local. Em seu entorno, as RPPNs, situadas nas Fazendas Santa Sophia, Fazendinha e Rio Negro, garantem parte da configuração do Corredor de Biodiversidade Serra do Maracajú-Negro, representando o maior conjunto de áreas protegidas do Mato Grosso do Sul, superior a 100 mil hectares.

A CI-Brasil participou ativamente da criação da unidade, com a seleção da área, a sensibilização e negociação com o governo do estado até a doação de parte dos recursos para sua aquisição.

Nesta etapa, a CI-Brasil em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente, trabalha pela elaboração e implantação do plano de manejo, que definirá os usos efetivos da unidade.

Haroldo Castro